



As moratórias aprovadas no Novo Banco correspondem a 25,4% do total do crédito consolidado do banco liderado por António Ramalho.

BANCA

# NB é o banco no qual as moratórias mais pesam

As moratórias aprovadas pelo Novo Banco representam cerca de 25% do crédito consolidado do banco. Já um terço deste total pertence às empresas, mostram dados da APB, a que o Negócios teve acesso. Por outro lado, o BPI é o mais exposto aos particulares.

RITA ATALAIÁ

ritaatalaia@negocios.pt

**O**s cinco maiores bancos nacionais – Caixa Geral de Depósitos (CGD), Santander Portugal, BCP, BPI e Novo Banco – concederam, até junho, mais de seis mil milhões de euros em li-

nhas de crédito e já permitiram que quase 400 mil clientes adiassem o pagamento do crédito. Mas as chamadas moratórias não “pesam” em todas as instituições da mesma forma. No caso do Novo Banco correspondem a um quarto do crédito consolidado, segundo dados da Associação Portuguesa de Bancos (APB), a que o Negócios teve acesso. E, deste total, é ao segmento empresarial que o banco liderado por António Ramalho está mais exposto.

No banco que resultou da re-

solução do BES, as moratórias aprovadas correspondiam a 25,4% do crédito consolidado do banco, até junho deste ano, mostram os números que constam de um documento interno da entidade liderada por Faria de Oliveira. Segundo os dados que foram divulgados pelo banco, o Novo Banco aprovou mais de 38 mil moratórias nos primeiros seis meses do ano, num total de 6,8 mil milhões de euros. “A par do processo de reestruturação do banco nos últimos anos, é de realçar o contínuo

apoio do Novo Banco às empresas e às famílias portuguesas”, afirmou António Ramalho, CEO do Novo Banco, citado no comunicado de resultados semestrais.

## Empresas pesam mais do que particulares

Nos restantes bancos, as moratórias aprovadas variam entre os 17% e os 23% do total do crédito doméstico, sendo que é na CGD que a percentagem é mais reduzida. O banco liderado por Paulo Macedo concedeu mais de 48 mil

moratórias aos que estão a ser mais penalizados pelo impacto da pandemia.

Já quando se analisa as moratórias aprovadas por finalidade, é possível concluir que as moratórias concedidas às empresas pesam mais do que os clientes particulares em relação ao crédito total. No caso do Novo Banco, representam 30% do crédito consolidado. Também o banco estatal se aproxima deste valor, com as empresas a representarem 27,7% do crédito doméstico total.



## Auditoria do NB na reta final

O Governo está prestes a conhecer as conclusões da análise da Deloitte aos atos de gestão do Novo Banco entre 2000 e 2018. A auditoria terá chegado às mãos do primeiro-ministro até ao final desta segunda-feira, tal como o Jornal Económico avançou, adiantando ainda que esta aponta o dedo à má gestão no BES, no período antes da resolução. A auditora devia ter feito chegar este documento ao Executivo até ao final de julho, tal como estava previsto, mas acabou por apenas entregar conclusões preliminares nessa data. Este atraso levou a que o Governo ordenasse um travão a futuras vendas de ativos por parte do Novo Banco até que o trabalho da Deloitte estivesse concluído. “No contexto deste atraso, o Governo considera que, até à conclusão da referida auditoria, não deverão ser realizadas outras operações de venda de carteiras de ativos improdutivos por parte do Novo Banco”, de acordo com um comunicado das Finanças, divulgado em julho.

## NÚMEROS

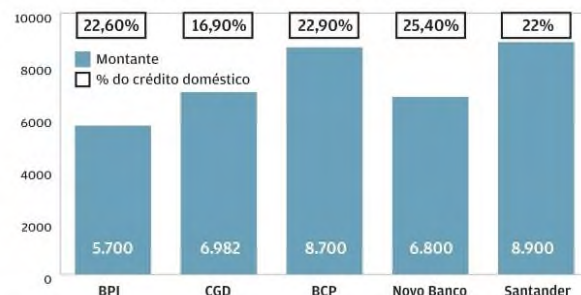
### Evolução das moratórias e linhas de crédito na banca

O Governo adotou várias medidas para apoiar as famílias e empresas mais penalizadas pela pandemia. Foi o caso das moratórias no crédito e das linhas para empresas, soluções que são disponibilizadas através da banca.

#### MORATÓRIAS SÃO 25,4% DO CRÉDITO DO NB

Montantes em milhões de euros. No Novo Banco a percentagem é referente ao crédito consolidado

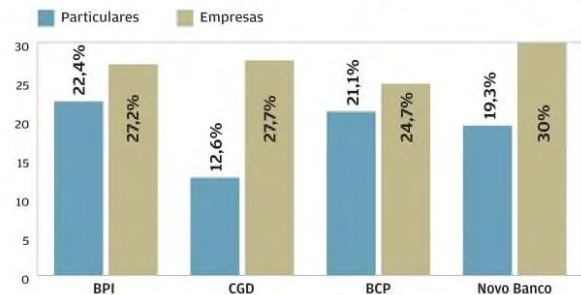
As moratórias aprovadas correspondem a cerca de um quarto do crédito consolidado total do Novo Banco, a percentagem mais elevada entre os cinco maiores bancos. Segue-se o BCP, com 22,9%.



#### EMPRESAS À FRENTE DOS PARTICULARES

Valores em percentagem do peso das moratórias nos créditos

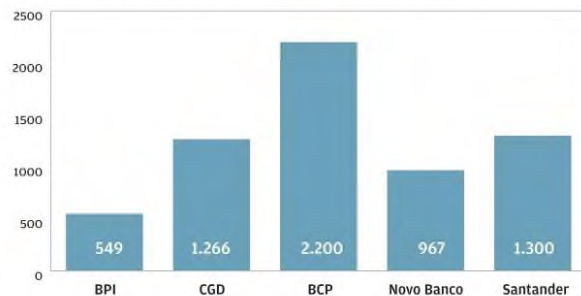
A análise da APB às moratórias aprovadas por finalidade mostra que as empresas pesam mais do que os empréstimos de particulares. No Novo Banco e na CGD correspondem a 30% e 27,7%, respetivamente, do total do crédito.



#### BCP COM MAIOR “FATIA” NAS LINHAS

Valores em milhões de euros de crédito concedido ao abrigo das linhas de crédito garantido pelo Estado

Os cinco maiores bancos concederam, até junho, quase 6,3 mil milhões de euros através das linhas de crédito covid-19. O BCP foi o que concedeu um montante mais elevado, na ordem dos 2,2 mil milhões.



Fonte: Dados da APB sobre o desempenho financeiro dos cinco maiores bancos até junho

Já no caso dos clientes particulares é o BPI que está mais vulnerável. No banco liderado por João Pedro Oliveira e Costa, este segmento corresponde a 22,4% do crédito doméstico. Um valor que baixa para perto de 13% no caso da Caixa, revelam os dados que fazem um retrato do setor bancário nacional em junho.

Foi em março que o Governo aprovou as moratórias no crédito para apoiar as famílias e empresas mais penalizadas pela pandemia. Uma solução que foi entretanto prolongada de setembro de 2020 para março do próximo ano, passando a incluir mais empréstimos e mais clientes.

Esta medida pode vir a ser novamente prorrogada. Em entrevista ao Expresso, o primeiro-ministro, António Costa, admitiu que “as moratórias, como todas as outras medidas, vão ter de ser dinâmicas e ajustadas à realidade”.

#### BCP com maior “fatia” nas linhas de crédito.

Além das moratórias no crédito, o Governo aprovou ainda uma outra solução para apoiar as empre-

sas: as linhas de crédito covid-19. Estas linhas com garantia de Estado já foram reforçadas várias vezes. Inicialmente, eram de 3 mil milhões, tendo sido aumentadas para 6,2 mil milhões de euros na linha geral, havendo linhas para setores específicos, como turismo e restauração. Já em junho, o Governo anunciou a possibilidade de duplicar o valor total para o máximo de 13 mil milhões de euros.

Ao todo, os cinco maiores bancos nacionais concederam, até junho, 6,282 milhões de euros através das linhas de crédito covid-19,

mostram os dados da APB a que o Negócios teve acesso. Deste total, é o BCP quem tem a maior “fatia”. O banco liderado por Miguel Maya disponibilizou 2,2 mil milhões de euros até junho, num total de 13 mil operações.

Por outro lado, o Santander Portugal, liderado por Pedro Castro e Almeida, concedeu 1.300 milhões e a CGD 1.266 milhões de euros. O banco estatal disse recentemente que vai lançar uma linha de 500 milhões de euros para micro, pequenas e médias empresas.

Entre os bancos que concederam montantes mais reduzidos está o Novo Banco, com 967 milhões, e o BPI, com 549 milhões de euros em cerca de 4 mil candidaturas às linhas de crédito de apoio público.

Estas linhas levaram, tal como o Negócios avançou, a Ordem dos Contabilistas a fazer uma denúncia: há bancos que estão a pressionar os contabilistas a apresentarem declarações falsas para as empresas terem acesso às linhas de crédito covid-19. Algo que foi rejeitado pela associação que representa os bancos nacionais. ■

# 25%

#### MORATÓRIAS

As moratórias aprovadas correspondem a perto de 25% do crédito consolidado total do Novo Banco.